



PRESS 119 – Dezembro de 2016

MAIS UM ANO DE QUEBRA DE PRODUÇÃO NA CONSTRUÇÃO

Com o ano de 2016 a terminar, o balanço do desempenho do setor da Construção volta a ser negativo.

As contas nacionais trimestrais do INE relativas ao 3º trimestre de 2016 vieram confirmar o comportamento desfavorável da Construção no decorrer do ano, tendo-se registado, até setembro, quebras de 3,1% no Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Setor e de 3,6% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção, a contrastar com a evolução positiva de +1,1% observada pelo PIB no mesmo período.

Confirmando-se uma nova quebra na produção em 2016, este será o 9º ano consecutivo em que o setor da Construção não registará qualquer crescimento, estimando-se que, em volume, a produção em 2016 seja inferior a 45% da produção do ano de 2001, auge da atividade do Setor. Ainda assim, nem todos os indicadores se comportaram, em 2016, de forma negativa face ao ano anterior. No que respeita ao emprego, foi apurado um crescimento homólogo, até setembro, de 3,7% no número de trabalhadores da Construção, o que representou um aumento de 10 mil trabalhadores, em termos médios, ao longo dos primeiros nove meses do ano.

Por seu lado, os dados relativos às transações de fogos habitacionais confirmam a forte dinâmica que vem caracterizando o mercado imobiliário, onde o número de vendas de unidades habitacionais cresceu, em termos homólogos, 20% até setembro de 2016, o que permite estimar um total superior a 128 mil fogos transacionados durante o ano de 2016.

De igual modo, os indicadores “avançados” de produção evoluíram de forma francamente animadora, ao registarem evoluções de +36% no número de fogos novos licenciados e de +29% e + 19%, respetivamente, nos valores das obras públicas promovidas e dos contratos celebrados de empreitadas de obras públicas. Estes crescimentos permitem antecipar, para breve, uma recuperação da atividade do Setor.

Assim e em jeito de balanço do ano de 2016, é de realçar, por um lado, o facto de o nível de atividade do Setor, que era já muito baixo, ter ainda decaído ao longo do ano, mas, por outro lado, o aparecimento de sinais positivos que apontam para uma recuperação da produção do Setor, a qual poderá ter lugar já em 2017.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2015		2016		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Jan/Set	Jan/Out	Jan/Nov
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	179,5	1,6%	1,1	-	-
FBCF - Total	27,4	4,5%	-2,2	-	-
FBCF - Construção	13,7	4,1%	-3,6	-	-
VAB - Construção	6,4	0,0%	-3,1	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	12,9	-14,0%	-17,0	-17,0	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	4,0	73,5%	51,0	47,8	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	277,5	0,6%	3,7	-	-
Nº Desempregados Construção	63,0	-17,0%	-17,1	-18,5	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	8,2	21,1%	39,8	35,9	-
Nº de fogos novos concluídos	7,4	-28,3%	-8,0	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.038,3	17,3%	31,8	29,0	-
Área licenciada não residencial	1.905,9	-0,3%	26,9	25,3	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.266,9	-19,3%	16,4	23,2	29,4
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (2)	985,7	-37,0%	11,7	14,2	18,7
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.490,6	6,9%	-5,8	-5,6	-5,0
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	Var. anual (%)		
Produção Global	11.108,8	1,5%	-1,0%		
Edifícios Residenciais	2.600,0	2,5%	6,0%		
Edifícios Não Residenciais	2.921,5	1,7%	0,4%		
Engenharia Civil	5.587,3	1,0%	-5,0%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 26 de dezembro 2016

(1) em 2015, informação relativa a dezembro (2) inclui ajustes diretos

(3) Com base na estimativa rápida do PIB no 3º trimestre

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP